

O ENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO¹

THE IMPLICATION OF FINANCIAL EDUCATION FOR BUSINESS SUCCESS: A MULTIPLE CASE STUDY

EL ENVOLVIMIENTO DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA PARA EL ÉXITO EMPRESARIAL: UN ESTUDIO DE CASO MÚLTIPLE

Hanny Karoline Costa da Silva, Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí-Campus Parnaíba. Endereço Profissional: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso. Av. São Sebastião, 2819 - São Benedito, Parnaíba - PI, CEP 64202-020. Telefone: (086) 3323-5314. E-mail: karoline03_phb@hotmail.com.

Henrique César Melo Ribeiro, Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Endereço Profissional: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso. Av. São Sebastião, 2819 - São Benedito, Parnaíba - PI, CEP 64202-020. Telefone: (086) 3323-5314. E-mail: hcmribeiro@gmail.com.

Antônia Amanda Alves Pereira Moreira, Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí-Campus Parnaíba. Endereço Profissional: Instituto de Formação, Educação e Pesquisa do Nordeste (Instituto Educando). Rua Zeferino Veras, 80 - Centro, Camocim-CE, CEP 62400-000. Telefone: (088) 3621-2862. E-mail: amanda_alves-96@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar o envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial através da (1) busca pela compreensão dos gestores; *stakeholders*; discentes e docentes sobre a importância da educação financeira; (2) verificação da existência de ações voltadas para educar financeiramente os atores sociais e (3) análise da influência da educação financeira para o sucesso empresarial. Seu procedimento é um estudo de caso único múltiplo com abordagem qualitativa. Os procedimentos de coleta de dados utilizados se deram através de entrevistas, tendo como resultado a identificação da escassez de entendimento sobre o tema educação financeira por parte dos gestores e a inexistência de ações educativas dentro organizações. De forma geral, conclui-se a existência de concepções restringidas referentes à educação financeira e consequentemente ao sucesso empresarial.

Palavras-Chave: Educação financeira; gestão financeira; sucesso empresarial.

ABSTRACT

This article aims to investigate the involvement of financial education for business success through (1) the search for the understanding of managers; stakeholders; students and teachers on the importance of financial education; (2) verification of the existence of actions aimed at financially educating social actors and (3) analysis of the influence of financial education on business success. Their procedure is a single multiple case study with qualitative approach. The data collection procedures used were obtained through interviews, resulting in the identification of the lack of understanding on the subject of financial education by the managers and the lack of educational

¹ Artigo submetido em 21/12/2017, revisado em 26/02/2018, aceito em 24/06/2018 e divulgado em 20/12/2018 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

actions within organizations. In general, we conclude that there are restricted conceptions regarding financial education and, consequently, business success.

Keywords: *Financial education; financial management; business success.*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar la implicación de la educación financiera para el éxito del negocio a través de (1) búsqueda de la comprensión de los administradores; las partes interesadas; discentes y docentes sobre la importancia de la educación financiera; (2) verificación de la existencia de acciones dirigidas a educar financieramente a los actores sociales y (3) analizar la influencia de la educación financiera para el éxito empresarial. Su procedimiento es un estudio de caso único múltiple con enfoque cualitativo. Los procedimientos de recolección de datos utilizados se dieron a través de entrevistas, dando como resultado la identificación de la escasez de entendimiento sobre el tema educación financiera por parte de los gestores y la inexistencia de acciones educativas dentro de organizaciones. De forma general, se concluye la existencia de concepciones restringidas referentes a la educación financiera y consecuentemente al éxito empresarial.

Palabras Clave: *Educación financiera; gestión financiera; éxito empresarial.*

1 INTRODUÇÃO

O contexto econômico brasileiro está em pleno desenvolvimento e é notável a busca dos cidadãos por instrução de cunho financeiro, seja para ter mais controle de suas aplicações, financiamentos, consórcios e seguros ou, simplesmente, para saber gerir seu capital. (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Contudo, para que isso aconteça de forma correta é necessário que cada indivíduo tenha o mínimo de conhecimento sobre as práticas de gestão financeira a fim de que possam tomar suas decisões pautando-as em expectativas reais. (KÜHL; VALEI; GUSMÃO, 2016).

A educação financeira é a capacidade de um indivíduo fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro. (PETER; PALMEIRA, 2013). Ela abrange a capacidade de leitura e aplicabilidade de matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias, bem como abrange o conhecimento de termos, práticas, direitos e normas sociais, sendo assim influência direta no desenvolvimento de habilidades que colaboram para a boa gestão das finanças pessoais.

A gestão financeira pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar a riqueza do indivíduo e de sua família. Essa estratégia é o gerenciamento de ações a curto, médio ou longo prazo e tem como objetivo garantir a saúde financeira do indivíduo, afinal as finanças estão presentes no cotidiano dos indivíduos. (ALVES; MARCOLINO, 2017).

Assim como no âmbito pessoal a educação financeira no âmbito corporativo é um fator de extrema importância para todos os atores sociais, visto que, essa questão não engloba somente as decisões administrativas, ela vai desde o principal gestor até o consumidor final. Administrar adequadamente as finanças é fundamental para que a empresa tenha sucesso internamente e externamente. Trata-se, portanto, de uma clara relação de dependência harmônica entre a gerência organizacional e a saúde financeira dos *stakeholders*, sendo esta ligação tão interdependente e de consequências tão previsíveis quanto a qualquer outra, com a diferença de que os efeitos podem ser apresentados em curto, médio e longo. (ROSINI et al., 2015).

Trazendo a referida problemática para o cenário empresarial, tem-se um universo onde a sapiência de como gerir as finanças adequadamente é o que decretará o sucesso das instituições. Aos gestores compete determinar quais aplicações à organização deve fazer, bem como o momento em que as estratégias financeiras devem ser efetivadas, porque é a partir dos resultados positivos alcançados pelo controle apropriado dos valores pecuniários que as organizações conseguirão auferir os objetivos propostos em seu planejamento estratégico. (OLIVEIRA; FILHO; AMARAL, 2001).

Assim, o presente estudo se justifica, por buscar sob a ótica dos gestores, *stakeholders*, docentes e graduandos de instituições de ensino superior, qual o nível de compreensão que eles possuem em relação à importância e à influência que a educação financeira pode proporcionar ao sucesso empresarial dentro dos pólos comercial, industrial, educacional e turístico na cidade de Parnaíba e também como forma de contribuição para a pesquisa dessa área de estudo tão ampla e com potencial de desenvolvimento. Desse modo, a referida pesquisa tem por questão norteadora, a seguinte indagação: **Como acontece o envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial dentro dos pólos econômicos de Parnaíba – PI, sob a ótica dos *stakeholders* e gestores?** A fim de responder essa indagação o presente estudo tem como principal objetivo a investigação do envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial.

Em relação aos objetivos específicos, estes foram destacados com o intuito de (1) buscar a compreensão dos gestores, *stakeholders*, discentes e docentes de um pólo educacional parnaibano sobre a importância da educação financeira; (2) verificar a existência de ações voltadas para educar financeiramente os atores sociais e (3) análise da influência da educação financeira para o sucesso empresarial. A metodologia adotada para a realização da pesquisa se constituiu como uma pesquisa qualitativa do estudo de caso múltiplo realizado através dados coletados em entrevistas, sendo essas indagações baseadas em teses de mestrado, revistas eletrônicas, livros e estudos voltados para a visão que os indivíduos possuem a respeito da influência da educação financeira dentro do ambiente empresarial dos pólos econômicos da cidade de Parnaíba-PI.

O presente estudo visa contribuir para a pesquisa científica do assunto em questão, servindo assim de base para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a temática e também para mostrar a importância do envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial das organizações. Além desta seção, o presente trabalho possui mais cinco partes. A seção seguinte compete à fundamentação teórica, posteriormente será apresentada a metodologia, seguida da análise e discussão dos dados e da análise comparativa dos dados coletados e, por fim, as considerações finais desse estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa sessão apresenta uma perspectiva sobre a gestão financeira no comércio, indústria, setor educacional e turístico bem como o envolvimento da educação financeira como ferramenta primordial para se conseguir alcançar níveis de desempenho satisfatórios dentro desses âmbitos corporativos, sendo esse um dos inúmeros instrumentos utilizados para se chegar ao sucesso empresarial.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES E UM PANORAMA DO GERENCIAMENTO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEGUNDO SETOR

Tratando-se do gerenciamento econômico organizacional pode-se afirmar que existem dois métodos para a administração dos recursos: através da gestão financeira que esta

relacionada com decisões tomadas sob o horizonte de médio e longo prazo e gestão de tesouraria que diz respeito às questões de curto prazo. No entanto, apesar desses dois métodos se apresentarem como fundamentais para a sobrevivência da corporação, eles tão somente serão eficazes se forem aplicados em consonância com o gerenciamento adequado dos *stakeholders* em seu ambiente laboral. (OLIVEIRA et al., 2001).

Ao declararem a educação do profissional como sendo o caminho que levará a um nível de satisfação equilibrado para o trabalhador e para a empresa, esse ensino obtido sob uma perspectiva escolar ou dentro do ambiente de trabalho acarreta em efeitos positivos, a partir do momento em que o *stakeholder* se sente valorizado, seus níveis de motivação e produtividade aumentam significativamente. (FERREIRA; ALMEIDA, 2015).

No Brasil, essa metodologia começou a ser adotada devido ao crescimento da multiplicidade de produtos e serviços oferecidos pelo mercado. As organizações do ramo comercial optaram por iniciarem seus planos de ação a partir de modelos de gestão de sucesso já incorporados em outras empresas. O ambiente corporativo voltado para o atendimento das aspirações de seus clientes da forma mais satisfatória possível é considerado um excelente local de trabalho, pois, os *stakeholders* são estimulados a desenvolver seu espírito criativo, autonomia e capacidade de mudança quanto ao posicionamento perante situações cotidianas, procurando sempre obter uma harmonia entre os diferentes setores da empresa. (GOMES et al., 2013).

A partir disso, como forma de inovação e no intuito de alcançar maior visibilidade e singularidade, durante a década de 90 foi desenvolvida a primeira loja on-line que permitia a conquista de mercados aos quais outrora pareciam impossíveis de serem alcançados e, ao mesmo tempo, modificou em completo a forma pela qual eram conduzidas as atividades comerciais. O processo de vendas via Internet se mostrou como um instrumento inovador e ágil para que as organizações pudessem acelerar sua metodologia de vendas bem como destacarem-se perante consumidores ainda não adquiridos. Embora existam inúmeras caminhos, esse é até os dias atuais, o principal artefato para a conquista do sucesso na gestão comercial. (FUMAGALLI et al., 2016).

Em paralelo a essa evolução, no âmbito educacional, se faz necessário o aperfeiçoamento dos ensinamentos dados aos futuros gestores que estão sendo preparados no decorrer dos anos dentro das instituições de ensino superior. O desenvolvimento de um gerenciamento educacional eficiente está intimamente ligado com a participação e envolvimento dos educadores em disseminar os conhecimentos absorvidos durante sua vida acadêmica e profissional. (PROCOPIUCK; FREY, 2011).

A partir disso, e levando em conta a realidade que o cenário industrial pós Segunda Guerra Mundial trouxe aos olhos dos gestores, em 1974, o Brasil iniciou um forte estímulo às importações de recursos que intensificariam a fabricação de bens de uso duráveis, tornando as indústrias eficientes em sua linha de produção. Todavia, seis anos após a implantação dessa metodologia, o processo produtivo sofreu defasagem. A fim de amenizar as consequências negativas da queda na produção causada durante a chamada Crise da Dívida no Brasil, as empresas utilizaram a diferenciação de seus produtos e o desenvolvimento de tecnologias acessíveis financeiramente como forma de aumentar lucros e diminuir os custos (BRUNHERA et al., 2015).

Com base nessas informações, pode-se afirmar que o sucesso não é apenas o resultado de modificações tecnológicas. É a consequência direta de uma administração organizacional coesa, pois, para que esse processamento se desenvolva com êxito é necessário haver uma mudança gradativa na forma pela qual são produzidos dos produtos e/ou serviços oferecidos pela empresa. Mantendo uma relação equilibrada e contínua entre a gestão dos recursos financeiros e materiais disponíveis e a liderança consciente dos colaboradores incumbidos de participar da referida transformação.

Trazendo a referida temática para o universo do segmento turístico, pode-se afirmar que foi somente com progresso da tecnologia que se tornou viável a diminuição do período que se gasta para chegar à rota proposta e acelerar a escolha do caminho desejado, tornando cada vez mais viável à experiência de conhecer lugares longínquos e culturas diferentes, contudo, devido ao fato de muitas organizações desse segmento ser de cunho familiar, a gestão dos recursos tornasse autônoma em conjunto a uma cultura organizacional complexa. Por esse motivo, é necessário que a cúpula administradora que compõe o referido segmento, faça um planejamento adequado e individualizado das rotas e dos itinerários em potencial a fim de atender as exigências dos diferentes públicos que as procuram. (VALDES, 2003).

É essencial ainda, que se realize uma individualização apropriada em relação à disponibilidade dos destinos turísticos com o propósito de captar a atenção de novos consumidores; fidelizar os clientes já existentes e se destacar perante as demais empresas concorrentes. (LENZIARDI, 2017). Posto isso, é notável que as empresas instituídas no ramo turístico, por vezes, são influenciadas diretamente pela cultura local, contudo, uma considerável parte dos administradores acredita na ideia de que, embora a cultura da empresa seja influenciada diretamente pelos costumes do local em que a organização esta inserida, o gerenciamento financeiro adequado e o aspecto deliberativo são os fatores que realmente determinam os pontos concernentes ao desenvolvimento da corporação. (SANT'ANNA; NELSON; OLIVEIRA, 2011).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é “a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Permitindo, assim, ao indivíduo condições de obter um resultado satisfatório em relação a suas finanças. (TEIXEIRA, 2010). Historicamente o tema educação financeira ganhou relevância devido aos inúmeros embates de cunho econômico enfrentados pelas organizações. De acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE, o referido conceito tornou-se uma ferramenta de grande significância por auxiliar na determinação da forma pela qual deverá ser regida a conduta de mercado, afinal, gestores conscientes financeiramente tendem alavancar as chances de sucesso das aplicações financeiras feitas a partir de perspectivas de curto, médio ou longo prazo.

Desta maneira, torna-se preciso que os gestores incorporem ao ambiente laboral, métodos que proporcionem o desenvolvimento da educação financeira. A adoção desse conhecimento promove à estabilidade emocional e a produtividade dos trabalhadores, afinal, a educação financeira nasceu como ferramenta indispensável para a tomada de decisão e manutenção do bem-estar laboral, pois, ela influencia diretamente na gestão dos valores pecuniários e liderança dos colaboradores. (GANS et al., 2016).

A educação financeira pode ser considerada como um item primordial, principalmente no que se refere às instituições comerciais, visto que o tema permite ao administrador identificar possíveis caminhos que levarão a endividamentos desnecessários, tornando a administração das corporações, especificamente, o gerenciamento dos bens financeiros, satisfatória. A conscientização da importância dos ensinamentos propostos pela educação financeira é fundamental, pois, o comportamento financeiro dos administrantes é diretamente influenciado por fatores que dependem do seu grau de educação financeira. (POTRICH et al., 2016; AUGUSTINIS et al., 2012).

Seguindo essa linha de pensamento e levando em consideração a crescente participação dos jovens no atual cenário econômico brasileiro, é notável o aumento no poder de compra oferecido, sendo esse crescimento mais significativo após o término do ensino médio e no decorrer da educação superior, tem-se um panorama onde esse acesso tem como principal

consequência o endividamento de pessoas que, muitas vezes, ainda não possuem uma estabilidade financeira. (CANDIDO; FERNANDES, 2014). Devido aos mencionados fatores, percebe-se o quanto é necessária à inclusão do tema educação financeira na vida dos jovens, a fim de torná-los aptos a encarar os efeitos que a possibilidade de acesso ao crédito trás.

Levando em conta que o mercado industrial do vigente século tornou-se, com o passar dos anos, mais complexo e competitivo, e que embora as possibilidades de investimentos sejam abundantes entende-se que as consequências da carência de educação financeira durante o processo de tomada de decisão somada as constantes mudanças no cenário financeiro, exigem dos administradores, conhecimentos equivalentes aos embates enfrentados por eles, e a falta de sapiência em relação a assuntos financeiros pode influenciar diretamente no comprometimento do patrimônio industrial. (AUGUSTINIS et al.,2012).

As premissas de cunho econômico afirmam que a decisão de investir envolve, de forma direta ou indireta, a educação financeira dos administradores com o intuito de haver a intensificação do nível de rentabilidade e, por conseguinte a maximização da riqueza. (MOROZINI; MARTIN, 2013). Contudo, ainda existe uma falha no que diz respeito aos conhecimentos que os administradores financeiros aplicam dentro do cenário organizacional, seja por carência de técnicas adequadas de controle financeiro durante o percurso de sua formação conceitual ou pelo fato de não se enxergarem como indivíduos despreparados para executar o controle financeiro de uma corporação.

A prova disso é que a existência dos primeiros indícios da construção de um planejamento financeiramente estratégico desenvolvido exclusivamente para atender as necessidades do setor turístico, tenha sido detectado somente no final dos anos 60, consolidando-se apenas em meados dos anos 70. As insuficiências destacadas pelas perspectivas tradicionais deram origem a novos enfoques que tratam o ato de planejar como uma forma integrada e correlativa a fim de alcançar um nível de envolvimento harmônico entre os setores responsáveis pela atividade turística. (ACERENZA, 2003).

É necessário incorporar a educação financeira ao processo de planejamento do segmento turístico, pois, suas diretrizes a sustentam como um método eficiente para gerir as finanças. A carência de habilidades no gerenciamento econômico e o usufruto de conhecimentos restringidos têm como principal consequência, a falência da organização. (KÜHL; VALEI; GUSMÃO, 2016). Portanto, os indivíduos têm a necessidade de dominar uma gama de saberes que proporcionem a assimilação das forças que influenciam no controle monetário. (MEDEIROS; LOPES, 2014).

2.3 SUCESSO EMPRESARIAL DAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS

Foi somente com o passar do tempo que os tomadores de decisão identificaram a necessidade da adoção de conhecimentos diversificados para administrar as empresas com o objetivo de obter vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. (NORO; BRONZATTI, 2013). Isso se dá pelo fato das organizações estarem expostas diariamente a mudanças e desafios, tanto internos quanto externos, que influenciam diretamente no seu desenvolvimento e processo de produção. Essas variações representam a emergência de serem revisadas as habilidades conceituais dos atores que compõem a comissão administrativa e *staff* das corporações. (MINELLO et al., 2013).

É perceptível a dificuldade que os gestores possuem em conciliar a liderança dos *stakeholders* e a gerencia dos recursos. Dessa maneira, os desafios para os gestores vão desde a administração dos conhecimentos dos *stakeholders* até a adequação dessas habilidades ao ambiente laboral. (MINELLO et al.,2013). Posto isso, apesar de existir uma gama infinita de motivos responsáveis pela insolvência de organizações, a ausência de gestores financeiramente instruídos de forma a ser capaz de suprir todos, ou pelo menos a maioria, dos embates

econômicos se faz presente como forte aspecto causador da falência de pequenas, médias e grandes instituições comerciais. (SILVA; LEON, 2013).

Tão importante quanto adquirir novos conhecimentos e aplicá-los de maneira correta é repassar as instruções assimiladas de forma a propagá-las na vida dos indivíduos. A educação financeira é conceituada como a pré-disposição que os agentes sociais possuem em tomar decisões pautadas em suas habilidades de gestão financeira, tendo como base os conhecimentos próprios e aptidões adquiridas no decorrer dos anos. A adição dessas novas concepções se faz mais necessária durante a infância e adolescência, quando, no desenvolvimento da opinião crítico-reflexivo e ingresso em instituições de ensino superior, serão mais recorrentes os momentos em que terão de lidar com o gerenciamento dos valores pecuniários. (CANDIDO; FERNANDES, 2014).

Sendo assim, pode-se dizer que o sucesso no âmbito financeiro não depende exclusivamente do valor pecuniário recebido ao final de cada mês, mas sim a forma pela qual o sujeito escolhe gerenciar esses recursos, visto que, uma das primeiras lições aprendidas durante a educação das técnicas de controle financeiro é saber valorizar e compreender a importância do dinheiro recebido. Posto isso, tem-se uma temática julgada como decisiva para se alcançar deliberações assertivas economicamente e eficazes no que concernem os objetivos propostos pelos indivíduos que fazem parte do patamar gerencial da organização.

Com isso, parte considerável de uma administração industrial de sucesso é proveniente do equilíbrio entre os conhecimentos tácitos, habilidades, competitividade e inovação, porque, eles estão diretamente ligados à estabilidade da gestão dos recursos financeiros e na liderança dos *stakeholders*. Estes saberes ganham materialidade na interação desenvolvida entre os agentes dentro do ambiente de trabalho e ao contemplarem que o conhecimento é um fator determinante para o desenvolvimento econômico da manufatura contemporânea, uma vez que, a educação dos atores envolvidos na estrutura industrial é indispensável para seu sucesso. (FREIRE; HENRIQUES, 2013).

Posto isso, é evidente a necessidade de existir nas organizações a presença de profissionais capacitados, nos aspectos práticos e teóricos, para executarem ações que viabilizem o alcance dos objetivos. O investimento educacional desses *stakeholders* é de grande valia e comumente utilizado por empresas que se dispõem a manter seus colaboradores motivados a adquirirem conhecimentos capazes de alavancar a organização, qualificando-os de forma a adicionar ao seu dia-a-dia, dentro do ambiente de trabalho, ferramentas e habilidades conceituais anteriormente não aproveitados.

Contudo, quando se trata de instituições do segmento turístico, a inquietação em relação ao ensino de métodos ainda não é identificada como importante e é nesse momento que muitas empresas fecham suas portas. Para esses gestores, a saúde financeira dos colaboradores não influencia na produtividade e eficiência dos mesmos dentro do ambiente de trabalho e os principais motivos causadores de fracasso das organizações mencionados são, dentre outras, a ausência de educação financeira por parte dos tomadores de decisão e dificuldades com a gestão do fluxo de caixa (MINELLO; ALVES; SCHERER, 2013).

O gerenciamento das organizações contemporâneas tem padecido de inúmeras e variadas modificações. Alcançar o sucesso através das metas corporativas tendo como base uma educação financeira limitada por parte dos gestores tem se tornado cada vez mais desafiador. Dessa maneira, a partir da complementação dos conhecimentos já utilizados durante a vivência dos colaboradores, tem-se uma forma de diminuir consideravelmente os custos, planejar adequadamente os fluxos produtivos e, por conseguinte, auxiliar na promoção do bem-estar financeiro e obtenção do sucesso corporativo (MARINO, 2006).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa busca entender a seguinte questão de pesquisa: **Como acontece o envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial dentro dos pólos econômicos de Parnaíba – PI, sob a ótica dos *stakeholders* e gestores?** A fim de responder essa indagação o presente estudo tem como principal objetivo a investigação do envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial.

A pesquisa demonstrará sua natureza descritiva, pois pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis e ainda irá utilizar-se da natureza exploratória, que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vista na formulação de problemas precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1987).

O presente trabalho se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa baseando-se em um estudo de caso múltiplo, que será obtido através da realização de entrevistas feitas aos gestores e *stakeholders* das instituições comerciais, industriais e turísticas da região parnaibana, bem como o levantamento dos dados referentes à opinião dos acadêmicos e educadores pertencentes ao curso de Administração de uma determinada instituição de ensino superior a respeito do tema.

Entende-se por estudo qualitativo como aquele que é responsável pelo desenvolvimento de conteúdos, onde o mesmo se preocupa em interpretar o fenômeno alvo com base na significância que o mesmo possui perante a sociedade. A pesquisa qualitativa, portanto, procura compreender um fato em sua essência ao invés de interferir ou provocar ações que causem intervenção na realidade futura (GONSALVES, 2007; APPOLINÁRIO, 2012).

No que se refere ao estudo de caso, esse é um estudo aprofundado e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado ou a seleção de um objeto de estudo restrito, exigindo do pesquisador equilíbrio intelectual e capacidade de observação, por serem fatos/fenômenos isolados que serve para explorar situações da vida real e descrever a situação do contexto a qual está sendo feita determinada investigação (GIL, 1987). Tratando-se de estudo de caso múltiplo, pontua-se que essa metodologia é uma das mais contendedoras na pesquisa, visto que, se trata de uma alternativa empírica para se averiguar fenômenos da atualidade, sendo essa ação realizada de forma profunda e sob circunstâncias reais (YIN, 2010).

No que tange ao procedimento de coleta de dados a entrevista foi o meio aplicado. A entrevista é um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada. Para tanto se faz necessário definir os objetivos e como deve ser planejada e executada. Ela pode ter como objetivo averiguar fatos ou fenômenos, identificar opiniões individuais e descobrir os fatores que influenciam ou determinam essas opiniões (ANDRADE, 2006).

Faz-se necessário salientar que, seu campo de pesquisa em questão é bastante amplo, por este motivo o foco deste estudo se concentra nos pólos comerciais, industriais, educacionais e turísticos da cidade de Parnaíba e por isso, os entrevistados são: 01 gestor e 02 *stakeholders* de cada pólo econômico. Em relação à instituição de ensino superior escolhida como campo complementar ao referido estudo, o mesmo contará com a colaboração de 01 coordenador; 01 professor e 01 graduando do último período do curso de Administração. Por essa técnica de obtenção de dados, declara-se que a entrevista é uma das formas mais flexíveis para o levantamento de dados, de modo que existem inúmeras maneiras possíveis de desenvolvê-la (GIL, 2002).

Visando tornar mais fácil a identificação dos entrevistados, as organizações foram nomeadas de A para a empresa comercial, sendo A1 para o gestor, A2 e A3 para os

colaboradores; B para a instituição de ensino superior, nomeando B1 o coordenador, B2 o mestre e B3 o graduando; C para a indústria consultada, intitulado C1 como gestor C2 e C3 como *stakeholders* e D para o empreendimento turístico avaliado, colocando o gestor como D1 e seus funcionários como D2 e D3. As indagações empregadas durante a coleta dos dados foram fomentadas com base nos estudos sobre educação financeira e sua influência no universo empresarial realizado outrora.

Quadro 1: Perguntas e autores

PERGUNTAS	AUTORES
1. Por que é importante ter controle dos ganhos e gastos?	Fernandes; Candido, 2014; Kühl, Valer; Gusmão, 2016.
2. Como você controla os gastos e ganhos?	Medeiros; Lopes, 2014; Kühl, Valer;Gusmão, 2016.
3. O que é tido como principal consequência da falta de controle financeiro?	Silva; Leon, 2013; Minello et al., 2013; Gans et al., 2016.
4. Por qual motivo você se considera suficientemente instruído para administrar financeiramente uma instituição?	Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Medeiros e Lopes, 2014.
5. Como gestores instruídos financeiramente de forma correta, contribuem para o sucesso da empresa a qual fazem parte?	Rossini et al., 2015; Noro ; Bronzatti, 2013
6. Que nível de educação financeira é essencial para se alcançar o sucesso de uma organização?	Potrich; Vieira; Kirch, 2015.
7. Que motivos levam ao insucesso das empresas atualmente?	Minello et al., 2013.
8. Que importância tem a existência de ações voltadas para educar financeiramente os colaboradores de uma organização?	Gomes et al., 2011; Gans et al., 2016.
9. Por que é importante que os graduandos saiam da academia já instruídos financeiramente para ocupar o cargo de gestor financeiro de uma organização?	Gomes et al., 2011; Gans et al., 2016
10. Existe relação direta entre a produtividade e motivação do colaborador dentro do ambiente laboral e seu equilíbrio financeiro pessoal? Por quê?	Marino, 2006; Freire; Henriques, 2013.

Fonte: Elaborado pelos autores

4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sessão, serão realizadas a exploração e discussão dos dados obtidos através das entrevistas desenvolvidas em quatro polos econômicos localizados na cidade de Parnaíba; a demonstração das percepções e considerações acerca do estudo, bem como a análise comparativa da visão que os atores sociais detêm sobre o envolvimento da educação financeira para se chegar ao sucesso empresarial.

4.1 ANÁLISE INTERCASO E DISCUSSÃO - ORGANIZAÇÃO A

Para que exista um futuro financeiro equilibrado e saudável, é necessário que as organizações dominem uma abundante e diversificada gama de conhecimentos inerentes ao gerenciamento, dando destaque a educação financeira que diz respeito à compreensão dos dados empresariais, a fim de transformá-los em informações que proporcionem e garantam a construção do planejamento financeiro adequado (PICCOLI ; SILVA, 2015).

O gestor da organização comercial, apesar de enxergar o tema educação financeira como uma peça importante para a sobrevivência da empresa, não a vê como um item essencial para a sobrevivência da organização, para ele, o funcionário “deve ser o suficiente para perceber as

armadilhas que a área financeira e o mercado apresentam” (A1). Por esse motivo, não é desenvolvido nenhum tipo de ação que promova a educação financeira dos colaboradores que ali trabalham.

Em contrapartida, os *stakeholders* acreditam que é possível, a existência de ações voltadas para a educação financeira dos colaboradores e do gestor, pois, a adoção de novos conhecimentos e habilidades que proporcionem equilíbrio financeiro “evitaria desperdício, maximizaria a chance de acertos, na identificação de tendência de mercado, reciclando conceitos ou métodos ultrapassados para melhorar o desempenho da empresa” (A2). Além de serem consideradas “[...] muito importantes porque é por meio delas que a vida financeira pessoal e profissional vai ter um bom desempenho” (A3).

A partir disso, pode-se afirmar que, para os mencionados atores sociais, no momento em que um profissional é assistido de forma correta, sua motivação e produtividade passam a ser acrescidas significativamente com o passar do tempo, visto que, a cada vez que o mesmo possui algum tipo de problema financeiro, sua produtividade cai pelo fato de estar mais focado em solucionar a problemática do que o desenvolvimento correto de seu ofício, bem como cita o A3 ao afirmar “quando estou com problemas financeiros, meu desempenho aqui na empresa cai porque me distraio pensando em como resolver meus problemas e acabo deixando meu trabalho de lado. Se eu soubesse exatamente como controlar minhas finanças, eu trabalharia muito melhor e muito mais motivada.” (A3).

Os atores sociais consideram que “uma pessoa com formação superior em administração e especialização na área financeira já teria o nível ideal de conhecimento” (A3), pois, esses indivíduos acreditam na existência de uma gama infinita de motivos que levam as empresas à falência, e para eles, a principal causa do insucesso da organização é o “descontrole financeiro” (A3), conforme corrobora o A2 ao declarar que “a falta de capital de giro e não ter equipe certa ou competente para o cargo” são fatores determinantes para o êxito de uma organização.

Apesar de não haver o desenvolvimento de nenhuma ação que promova a educação financeira dos atores sociais pertencentes à instituição comercial, é unânime a importância que esses indivíduos dão ao tema mesmo que de forma não reconhecida, principalmente, no que se refere à influência que o mesmo possui para se chegar ao sucesso organizacional, no sentido de que, tomar uma decisão satisfatória para o futuro da empresa, exige do gestor conhecimentos significativamente amplos, para que a decisão seja tomada em bases sólidas e o aprendizado de técnicas de gestão financeira viabilizaria isso, “possibilitando o equilíbrio das finanças pessoais, preparando para o enfrentamento de imprevistos financeiros, qualificando para o bom uso do sistema financeiro, reduzindo fraudes, preparando o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a rotina financeira da empresa estável e crescente” (A2).

4.2 ANÁLISE INTERCASO E DISCUSSÃO - ORGANIZAÇÃO B

A educação financeira é compreendida atualmente, como ferramenta essencial para a gestão correta dos recursos financeiros de uma organização. Com a crescente complexidade do mercado, se faz cada dia mais necessária à existência de profissionais qualificados para ocupar cargos de gestão financeira. (TREVISAN et al., 2007). O sucesso do controle financeiro de uma instituição depende e é influenciado diretamente pelas escolhas feitas pelos administradores financeiros a partir dos ensinamentos aprendidos no decorrer de sua formação acadêmica e das experiências as quais foi submetido durante sua vida profissional (AUGUSTINIS et al., 2012).

Na visão dos atores sociais da instituição educacional consultada, é imprescindível que o administrador financeiro desenvolva qualidades e conhecimentos que melhorem seu desempenho dentro da organização, buscando métodos que o estimulem a tomar decisões acertadas, para isso, é necessário que exista investimento frequente em programas de capacitação, uma vez que, ele “[...] deve desenvolver educação financeira de forma que

estímulo-o a tomar decisões autônomas, referentes a consumo, poupança e investimento, prevenção e proteção, considerando seus desejos e necessidades atuais e futuras, bem como o planejamento financeiro da organização” (B1).

Embora eles entendam a real importância que a educação financeira possui para a realidade atual das organizações, não existe nenhuma ação promovida pela instituição para educar financeiramente seus *stakeholders*, por esse motivo, tanto os professores quanto os coordenadores são selecionados com base nos conhecimentos apreendidos posteriormente e na visão de futuro que os mesmos possuem para sua vida profissional. Apesar desse fator, os colaboradores são incentivados a investirem na adoção de novos conhecimentos, pois, “haverá mais chance de serem bem sucedidos e darem uma contribuição significativa para a empresa” (B3). No que concerne aos alunos, esses têm acesso às informações de gestão financeira desde o início do curso de Administração, contudo, somente nos últimos períodos da graduação é que os mesmos passam a ter o convívio com a realidade que o gerenciamento dos recursos financeiros de uma organização exige.

Em relação aos motivos responsáveis por levarem as organizações ao fracasso, os atores sociais consultados acreditam que as causas estão relacionadas com “a alta carga tributária, excesso de burocracia e ausência de capital de giro [...]” (B1), contudo, eles consideram a “falta de planejamento e a ausência de gestão financeira adequada” (B2) fatores contribuintes para a tomada de decisão acertada. A valorização apresentada pelos indivíduos em relação à educação financeira é bem destacada quando apreciadas as respostas dadas, pois, são apresentados pareceres coincidentes onde é frisada que “quando o colaborador é equilibrado financeiramente ele trabalha menos despreocupado e melhor, mais motivado, aumentando sua produtividade” (B2), ou seja, é notável que exista ligação entre produtividade e equilíbrio financeiro dos colaboradores e a necessidade da existência de gestores alfabetizados financeiramente para que as empresas gerenciadas possam alcançar o sucesso almejado durante o planejamento organizacional.

Na visão dos atores sociais, “para que se alcance o sucesso organizacional é essencial que se tenha, no mínimo, um nível bom de educação financeira” (B2). O processo de gerenciamento dos recursos pecuniários deve ser desenvolvido por um indivíduo que tenha sido capacitado com conhecimentos e habilidades suficientes para gerir adequadamente as finanças da empresa, sendo ele portador de um nível “superior com especialização na área de atuação” (B3).

4.3 ANÁLISE INTERCASO E DISCUSSÃO - ORGANIZAÇÃO C

A educação financeira se diferencia de acordo com o nível educacional ao qual o ator social foi submetido. Essa conceituação pode variar; indo desde o entendimento e aplicação das técnicas de gerenciamento financeiro até a inexecução de uma ação por desconhecimento da gestão e previsão dos custos. (APB, 2014). A partir disso, tem-se uma gama infinita de possibilidades para gerir financeiramente uma instituição, cada forma de gerenciar os recursos financeiros será determinada pelo grau de instrução ao qual o indivíduo foi submetido, contudo, para o gestor da organização industrial, se você tiver comprometimento com o que você faz, você contribui positivamente para a empresa que você trabalha. “Acredito muito que conhecimento, formação e treinamento são fundamentais, contudo acredito que sucesso seja sinônimo de bom senso e nem sempre bom senso quer dizer instrução” (C1).

Essa opinião vai de encontro com a mencionada pelos colaboradores, pois, além de enxergarem essa instrução como necessária, visto que, “se o gestor tiver a teoria de como deve ser feito o gerenciamento financeiro da organização, a prática será feita corretamente” (C2), a educação financeira específica para o ramo em que a organização esta inserida em paralelo com

uma participação “[...] de forma árdua e precisa, sendo mais próximo nos processos administrativos” (C3) é o que determinará o sucesso ou fracasso do empreendimento.

Pelo fato de não existir valorização em relação à utilização das ferramentas propostas pela educação financeira para o gerenciamento correto do capital econômico, “o treinamento do pessoal aqui da empresa nunca foi voltado pra esse assunto. Eu acho que a informação esta disponível de graça, isso não cabe exclusivamente à empresa” (C1), por esse motivo, não são devolvidas ações que promovam a educação financeira dos colaboradores e os mesmos não possuem nenhum incentivo particular a qualificação profissional.

Apesar de o ramo financeiro ser um núcleo que exige muita preparação e conhecimentos consideráveis, o gestor da indústria pesquisada, considera a educação financeira como algo de pouca importância, para ele, “[...] o nível de instrução financeira capaz é aquela que equilibra despesas e receitas” (C1). Contudo, os colaboradores concordam que “é importante à empresa investir em cursos, em palestras sobre a educação financeira, a fiscalização para averiguar se o colaborador está usando os meios adequados para gerir a empresa” (C2).

Quando mencionam que os conhecimentos financeiros podem ser considerados como um tipo específico de capital humano. A adoção de habilidades intelectuais que promovam a gestão correta dos recursos financeiros é um tema que influencia na capacidade da gerenciar, podendo afetar de modo direto o ciclo de vida da organização. (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

A relação entre educação financeira e o sucesso organizacional é um ponto divergente entre os colaboradores e gestores, pois, o gestor entende que “[...] são motivos diversos demais. [...] Acho que não ter um bom produto é o fator determinante para o insucesso de uma empresa” (C1). Em contrapartida, os *stakeholders* percebem a “falta de administração financeira correta [...]” (C2), bem como “a desmotivação em querer arriscar e inovar e o descontrole financeiro; confundindo o dinheiro próprio com o dinheiro da empresa” (C3) como motivos que acarretam ao fracasso organizacional. O dirigente da entidade não considera importante para a empresa que exista equilíbrio financeiro na vida dos colaboradores, na visão dele, “[...] não é determinante para a motivação e a produtividade do colaborador” (C1).

Contrariando a referida opinião, os trabalhadores tratam a estabilidade econômica pessoal como fator chave para o bom desempenho no ambiente de trabalho, pois, para eles, “[...] um colaborador que não sabe administrar bem os recursos pessoais não vai saber administrar os meios de trabalho. Se na vida pessoal ele gasta mais que ganham, ele vai acabar comprometendo, de alguma forma, o capital da empresa” (C2). Embora existam divergências sobre a educação financeira e sua aplicabilidade dentro do ambiente financeiro da empresa, é notável, a partir da apreciação das respostas obtidas, que a utilização das ferramentas ensinadas pela educação financeira se faz necessária, mesmo que em seu nível mais básico, ela é capaz de influenciar diretamente, o processo de tomada de decisão.

4.4 ANÁLISE INTERCASO E DISCUSSÃO - ORGANIZAÇÃO D

A gestão correta dos recursos financeiros de uma instituição é vista como resultado direto do uso adequado dos conhecimentos de gerenciamento financeiro, tendo a mesma, resultados sobre o processo de tomada de decisão e o desempenho dos colaboradores no ambiente laboral. (WISNIEWSKI; 2011). Na visão desses atores sociais pertencentes à instituição pesquisada, é primordial que a empresa tenha o controle dos ganhos e gastos, além de saber gerir o capital financeiro de forma correta, pois, “o sucesso de qualquer empresa depende, em primeiro lugar, da sua saúde financeira, o lucro deve superar os investimentos. A empresa deve ter a educação financeira na ‘ponta da língua’ para que os gastos não ultrapassem os ganhos” (D3).

O gestor do pólo turístico consultado, apesar de enxergar a educação financeira como ferramenta primordial para a gestão correta dos recursos econômicos da empresa, não busca desenvolver nenhuma ação que promova esse conhecimento na vida de seus *stakeholders*, pois, para ele, “a educação financeira deveria ser iniciada já na educação básica e seguindo até o fim, porque no Brasil apesar de haver um poder aquisitivo muito baixo, existe um acesso muito grande ao crédito, isso é muito perigoso, pois as pessoas acabam se endividando, perdendo totalmente o controle financeiro delas” (D1). Portanto, existe a necessidade da existência de dirigentes suficientemente instruídos para gerenciar financeiramente uma organização, essa atitude provocaria benefícios significativos para a saúde financeira da organização, pois, “gestores que dominam a educação financeira são mais confiantes de si, sabem o que devem fazer e a melhor forma de fechar um negócio, que realmente vá contribuir com a empresa” (D3).

Para esses atores sociais, existem inúmeros motivos que levam uma instituição ao fracasso de suas empreitadas, o principal deles, é a falha no momento em que existe a necessidade de “interpretar as finanças, ver e saber o que contém nos registros de entrada e saída, saber quando comprar ou deixar de comprar [...] e até mesmo fazendo previsões futuras” (D3), ou seja, o nível de educação financeira necessário para se desenvolver um controle econômico suficientemente eficiente, deve ser excelente, uma vez que, o administrador financeiro precisa saber. Com base nisso, pode-se afirmar que a educação financeira é vista pela organização, como metodologia essencial para o alcance do sucesso da empresa; destaque dentro do ramo ao qual a mesma desenvolve suas atividades, além de ser um importante instrumento motivacional, pois, o colaborador “[...] precisa ter um equilíbrio financeiro bom para que as outras coisas possam funcionar normalmente. Isso trás a motivação, produtividade e a organização do colaborador no ambiente de trabalho” (D2).

4.5 ANÁLISE COMPARATIVA

Com o objetivo de apreciar a opinião que os indivíduos consultados possuem em relação ao assunto debatido, deu-se a construção de um quadro comparativo. A referida ação se fez necessária por se tratar de um estudo que teve como base para o levantamento dos dados coletados, a entrevista. Sendo a mencionada metodologia fundamentada para o desenvolvimento de informações precisas, evidenciadas e fidedignas em relação a cada ator social consultado. (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Quadro 2: Análise comparativa dos entrevistados

Empresa	Envolvimento da educação financeira para o Sucesso Empresarial
A	“O gestor financeiro atua decisivamente na prestação de contas para a diretoria e presta um valioso auxílio na tomada de decisões dentro de uma empresa, possibilitando o sucesso nas tomadas de decisões e os rumos que a tendência de mercado exige” (A2).
B	“Um gestor pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de uma organização, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos tanto de gestão de finanças pessoais aplicadas no seu dia-a-dia, como de uma organização. Deve desenvolver educação financeira de forma que o estimule a tomar decisões autônomas, referentes a consumo, poupança e investimento, prevenção e proteção, considerando seus desejos e necessidades atuais e futuras, bem como o planejamento financeiro da organização” (B1).
C	“Se tiver comprometimento com o que faz, você contribui positivamente para a empresa que você trabalha. Acredito muito que conhecimento, formação e treinamento são fundamentais, contudo acredito que sucesso seja sinônimo de bom senso e nem sempre bom senso quer dizer instrução”. (C1).
D	“O sucesso de qualquer empresa depende, em primeiro lugar, de sua saúde financeira, o lucro deve superar os investimentos. A empresa deve ter a educação financeira na “ponta da língua” para que os gastos não ultrapassem os ganhos” (D3).

Fonte: Elaborado pelos autores

Levando em considerações as declarações expostas no Quadro 2, pode-se analisar que a visão do envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial percebido pelos atores sociais pertencentes aos principais núcleos economicamente ativos da cidade de Parnaíba, é distorcida. Na opinião dos gestores, é uma pauta significativamente importante. Para os *stakeholders*, trata-se de uma temática vital para o gerenciamento das finanças organizacionais.

Percebe-se então através dessas opiniões distintas que nenhum descarta o uso da educação financeira e tão pouco sua importância, entretanto ela se mostra com valores diferentes que devem ser cada vez mais estudados a fim de mostrar o diferencial que é o uso da educação financeira para o sucesso empresarial, pois ao utilizá-la observa-se que, as adoções destes métodos resultam em uma gestão coerente sobre os recursos próprios, principalmente a maneira de utilizá-lo, tendo como objetivo indicar ou mostrar o melhor momento de resguardar, investir ou acumular aquilo que designar valores ou ativo (ALVES; MARCOLINO, 2017).

Através dessa análise comparativa ressalta-se a contribuição desta pesquisa no que diz respeito à colaboração com a literatura acadêmica nacional tão ampla e com fortes potenciais de desenvolvimento, uma vez que apresenta a importância da educação financeira para o sucesso empresarial constatando que se faz necessário investir cada vez mais na conscientização do uso da educação financeira e sugere-se que façam estudos semelhantes a fim de potencializar esse estudo e cruzar informações com o mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou o envolvimento da educação financeira para o sucesso empresarial, com ela, foi possível constatar a existência de um pensamento limitado por parte dos gestores sobre a importância da educação financeira, para eles o referido assunto tem seu valor, mas não se mostra determinante para se chegar ao sucesso de um empreendimento. Por esse motivo, os representantes legais das instituições pesquisadas não se preocupam em desenvolver ações que promovam o aprendizado de métodos de gerenciamento financeiro. Contudo, seus colaboradores enxergam o tema como fator primordial para que haja sucesso na gestão do capital. Para eles, a incorporação de ações que visem auxiliar no controle dos montantes é o que determinaria o crescimento da empresa.

Sendo assim, pode-se determinar que o estudo contribui para o debate do tema no contexto acadêmico bem como sua maior visibilidade e utilização dentro das organizações. De forma geral, conclui-se a existência de concepções restringidas referentes à educação financeira por parte da literatura encontrada tanto quanto por parte dos dados coletados, além da presença de profissionais com limitada qualificação para ocupar especificamente os cargos de gestão. Ainda sob o mesmo aspecto, a pesquisa colabora diretamente para o desenvolvimento de técnicas que proporcionem a incorporação da educação financeira na vida dos responsáveis pelo gerenciamento dos recursos pecuniários das empresas.

Faz-se necessário conscientizar as organizações e os indivíduos que as compõem sobre o uso da educação financeira para que ela passe de um assunto de regular relevância para um assunto de grande relevância, porque está se mostra como fator primordial na maximização de resultados em uma diversidade de estudos apresentados na literatura nacional. Saber lidar com o dinheiro, é vital para evitar dívidas ou situação cuja não se pode ter o controle seja na vida pessoal ou no mundo corporativo.

Como limitações, o estudo possui restrições voltadas para o fato de ter sido construído tendo como base uma pequena amostra dos quatro núcleos em desenvolvimento na cidade de Parnaíba, sendo considerado o quadro de indivíduos entrevistados relativamente pequeno e por se tratar de um assunto ainda pouco explorado na realidade das empresas parnaibanas, contudo,

ressalta-se que tanto a questão como também o objetivo do estudo foi respondido e alcançado respectivamente. Recomenda-se para o desenvolvimento de estudos futuros, a ampliação do número de polos a serem utilizados para a pesquisa, além da realização de uma análise dos documentos e artifícios atualmente aplicados para fins de gerenciamento financeiro, bem como o aperfeiçoamento das abordagens metodológicas empregadas para a construção da pesquisa.

Cabe ressaltar que, apesar da amostra estudada ser consideravelmente limitada, a mesma destacou a real concepção e carência que os colaboradores possuem em relação à aplicação dos métodos de gestão financeira, visto que, para muitos deles, se as empresas pesquisadas desenvolvessem ações educativas, os riscos de fracasso seriam minimizados e a vida útil da empresa seria maximizada, visto que, o equilíbrio financeiro pessoal ainda é considerado como fator determinante para a produtividade e motivação dos *stakeholders* dentro do ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo: Planejamento e Direção**. 269 p. v. 2. Bauru, São Paulo: Editora Edusc, 2003.
- ALVES, Thales Henrique Oliveira; MARCOLINO, Gilson Cuban. Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo. Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. **Anais do VI SINGEP – São Paulo – SP – Brasil** – p.1-16.13 e 14/11/2017.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação**. 7.ed.2.reimpressão. São Paulo: Atlas, p.121-146.2006.
- APB, Associação Portuguesa de Bancos. **Educação Financeira**. 2014. Disponível em: <http://www.apb.pt/sala_de_imprensa/educacao_financeira/>. Acesso em: 19 set. 2017.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2ª ed. 226p. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2012.
- BRUNHERA, D. C. U.; BAÇO, F. M. B.; CROTTI, P. C. A Eficiência dos Processos de Inovação na Indústria de Transformação: uma Análise no Estado do Paraná. **Revista de Administração e Inovação**, v. 12, n. 4, p. 187-204, 2015.
- CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.
- FERREIRA, L. C. M.; ALMEIDA, C. B. A. Rotatividade de Funcionários e Desempenho Organizacional: um Estudo no Comércio Brasileiro. **Brazilian Business Review**, v. 12, n. 4, p. 28-61, 2015.
- GeCont*, v. 5, n. 2, Floriano-PI, Jul-Dez. 2018.

FUMAGALLI, L. A. W.; BOTTAMELLI, K.; RAZÕES, R. S. P. Os Desafios da Indústria no Processo de Atendimento ao Consumidor por Meio do Comércio Eletrônico. **Desafio Online**, v. 4, n. 3, p. 22-35, 2016.

FREIRE, C. T.; HENRIQUES, F. As empresas olham além de seus muros para inovar?. **Revista de Administração e Inovação**, v. 10, n. 3, p. 143-164, 2013.

GANS, E. B. S.; GANS, J. R. M.; OLIVEIRA, L. T. V.; MOREIRA, P.R.; FILHO, A. D. A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **Revista FAE**, Curitiba, Edição especial, v. 1, p. 93 – 102, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como laborara Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 2.ed.São Paulo: Atlas,p.44-46, 1987.

GOMES, C. M.; SCHIMIDT, A. S.; MADRUGA, L. R. G.; SCHUCH JR., V. F.; BLOCK, A. S. Excelência na mensuração do desempenho: uma análise da gestão educacional e empresarial. **Reuna**, v. 16, n. 3, p. 15-30, 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 96p, 4ª Ed. Campinas, São Paulo. EditoraAlinea, 2007.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016.

LENZIARDI, R.A Gestão Sustentável de Pequenas Empresas Hoteleiras em Paraty (RJ): Percepções e Práticas. **Gestão e Sociedade**, v. 11, n. 28, p. 1558-1582, 2017.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 315p. 6ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MARINO, Lúcia Helena Fazzane de Castro; Gestão da qualidade e gestão do conhecimento: fatores-chave para produtividade e competitividade empresarial. In: Simpósio de Engenharia da Produção – SIMPEP,8º, 2006, Bauru – São Paulo. **Anais do XIII Simpósio de Engenharia da Produção**. Bauru – São Paulo, 2006. p.0 1 – 09.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MINELLO, I. F.; ALVES, L. C.; SCHERER, L. A. Fatores que levam ao insucesso empresarial: uma perspectiva de empreendedores que vivenciaram o fracasso. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 10, n. 1, p. 19-31, 2013.

MOROZINI, J. F.; MARTIN, D. M. L. Identificação dos fatores que influenciam na escolha da forma de investimento em crescimento (orgânico ou inorgânico) das indústrias brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 90-109, 2013.

NORO, G. B.; BRONZATTI, B. A Influência das Características do Gestor no Sucesso da Gestão de Projetos. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 4, n. 1, p. 77-115, 2013.

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **National Strategies for Financial Education**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

OLIVEIRA, A. F. C. S.; PEREIRA FILHO, A. D.; AMARAL, H. F. A relevância da gestão financeira de curto prazo. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 12, nº. 3, p. 35-50, 2001.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013. Disponível em:<<http://atlante.eumed.net/educacao-financieira/>>. Acesso em: 23/04/2018.

PICOLLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do Nível de Educação em Gestão Financeira dos Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista E&G -Economia e Gestão**, v. 15, n. 41, p. 112 – 134, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

PROCOPIUCK, M.; FREY, K. Avaliação da qualidade de atributos específicos de instituições de ensino superior em cursos privados de administração em Joinville, SC.. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 58, art. 4, p. 429-444, 2011.

ROSINI, A. M. et al. Educação Financeira, Consumo e Sustentabilidade Ambiental. **Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**.v. 01, nº. 01, p. 1-12, 2015.

SANT'ANNA; A. S.; NELSON, R.E.; OLIVEIRA, F.B. **Empreendedorismo e o desenvolvimento do turismo na cidade de Tiradentes**. Observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro, v.6, n.1, mar. 2011.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. **A Importância do Planejamento para o Sucesso Empresarial**. Três Lagoas, 2013. Disponível em< <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/5.pdf>>. Acesso em 27 de maio 2017.

TEIXEIRA, Aline de Oliveira. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais – PR pinhais/PR 2010**. 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.

TREVISAN, R.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S.; A Importância da Aprendizagem de Noções de Finanças no Ensino Médio das Escolas de santa Maria – RS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 12, n. 1, p. 1 – 17, 2007

VALDES, J. A. **Marketing Estratégico e Estratégia Competitiva de Empresas Turísticas: um estudo de caso da cadeia hoteleira Sol Meliá**. 321f. 2003. Tese (Doutorado em

Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2003.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**. v. 6, n. 11, p. 155 – 172, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. 4 ed. Porto Alegre; Bookman, 2010.